

Carta sobre Cartas Pedagógicas: homenagem a Paulo Freire no ano do centenário de seu nascimento

Letter about Pedagogical Letters: tribute to Paulo Freire in the centenary year of his birth

Carta sobre Cartas Pedagógicas: homenaje a Paulo Freire en el año del centenario de su nacimiento

Ana Lúcia Souza de Freitas – Unipampa – Campus Jaguarão; Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França

RESUMO

O artigo, elaborado em forma de *Carta Pedagógica*, tem a intenção de apresentar, no conteúdo e na forma, contribuições para argumentar sobre o potencial teórico-metodológico intrínseco à expressão cunhada por Paulo Freire. Compreende-se que a expressão é convidativa à reinvenção do pensamento freireano e fecunda para vislumbrar possibilidades de articulação entre ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Partindo deste entendimento, produzido na diversidade das experiências compartilhadas nas andarilhagens de uma educadora pesquisadora, no âmbito da formação com professores/as e gestores/as, apresenta-se uma sugestão de cinco apontamentos para esboçar a escrita de uma Carta Pedagógica. Para além de apresentar um passo a passo, a intenção é convidar ao diálogo sobre o *Tetragrama da (trans)formação permanente* enquanto matriz teórico-conceitual de referência para compreender e exercer a complexidade do processo deflagrado com a proposição das Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico de formação.

Palavras-chave: Legado de Paulo Freire; Cartas Pedagógicas; (trans)formação.

ABSTRACT

The article, prepared in the form of a Pedagogical Letter, aims to present, in content and form, contributions to argue about theoretical-methodological potential intrinsic to the expression minted by Paulo Freire. It is understood that the expression is inviting to the reinvention of Freirian thought and fruitful to glimpse possibilities of articulation between teaching, research, extension and management actions. Taking in to account this understanding, produced in the diversity of the experiences shared in the wanderings of an educator-researcher, in the context of training with managers and teachers, five suggestions of notes to draft a Pedagogical Letter are presented. In addition to

presenting a step by step guideline, the intention is to invite dialogue of the *Permanent Transformation Tetragram* as a theoretical-conceptual matrix of reference to understand and exercise the complexity of the process triggered by the Pedagogical Letters proposition as a methodological instrument of education.

Keywords: Paulo Freire's legacy; Pedagogical Letters; (trans)formation.

RESUMEN

El artículo, elaborado como *Carta Pedagógica*, tiene la intención de presentar, en el contenido y en la forma, contribuciones para argumentar sobre el potencial teórico-metodológico intrínseco a la expresión ideada por Paulo Freire. Se comprende que la expresión es atractiva a la reinención del pensamiento freireano y fecunda para vislumbrar posibilidades de articulación entre acciones de enseñanza, investigación, extensión y gestión. A partir de esta comprensión, producida en la diversidad de las experiencias compartidas en las errancias de una educadora investigadora, en el ámbito de la formación con profesores/as y gestores/as, se presenta la sugerencia de cinco apuntamientos para esbozar la escrita de una Carta Pedagógica. Más allá de presentar un paso a paso, la intención es invitar al diálogo sobre el *Tetragrama de la (trans)formación permanente* en cuanto matriz teórico-conceptual de referencia para comprender y ejercer la complejidad del proceso deflagrado con la proposición de las Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico de formación.

Palabras-clave: Legado de Paulo Freire; Cartas Pedagógicas; (trans)formación.

A quem compartilha o desafio de conhecer e reinventar o legado de Paulo Freire

[...] aos herdeiros de algum bem material ou social, cabe-lhes uma tarefa, uma responsabilidade, isto é, de cuidá-lo, de continuá-lo e, acima de tudo, de fazê-lo dar frutos (CAMINI. 2012, p.08).

Espero que estejam bem, cuidando de si e de quem mais precisa, observando os protocolos de prevenção da Covid-19 e aprendendo a transformar em força as fragilidades da experiência deste tempo de pandemia. Marcado pela incerteza, indignação e tristeza por irreparáveis perdas, este é também um período de novos desafios da ciência, com significativo crescimento das ações de solidariedade e criação de alternativas para lidar com situações-limites que se configuram. Entre outras, a constatação de que o ensino remoto emergencial, assumido como condição para preservar vidas, tornou mais evidentes as desigualdades das condições de acesso à educação.

Diante das atuais circunstâncias, não é possível isentar-se da tomada de posição sobre o que acontece mundialmente e interfere direta e indiretamente na vida de todas as pessoas, de modo desigual. A concretude da vida no contexto da pandemia marca o ano do centenário do nascimento de Paulo Freire (1921-2021), reiterando a atualidade de seu pensamento no que diz respeito a reconhecer que a educação é um ato político, ou seja, uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 1996). Conhecer e reinventar seu legado é – mais do que nunca – um ato crítico de resistência!

O filósofo e educador Walter Kohan (2019) considera que Paulo Freire é uma referência fundamental para pensar as relações entre política e educação por pelo menos três razões: porque essa relação é um dos eixos fundamentais de seu

pensamento, que se tornou referência mundial; porque ele exerce o que pensa de diversas formas e em diferentes contextos; e porque sua vida e seu pensamento estão indissociavelmente ligados a uma realidade da educação brasileira, cujos problemas ainda persistem. O autor considera que o estudo da vida e obra de Freire, mais do que nunca, pode nos ajudar a compreender e lidar com as questões da atualidade.

Tomando essa reflexão como ponto de partida, a escrita desta Carta sobre Cartas Pedagógicas fundamenta-se no pensamento freireano, num sentido mais amplo, reconhecendo que as relações de ensinar e de aprender exercidas nas instituições de ensino são tanto condicionadas quanto problematizadoras das relações exercidas em outros espaços sociais. Assim, tomar como objeto de estudo a dinâmica das relações de ensinar e aprender não tem um fim em si mesmo, mas diz respeito a fomentar processos educativos emancipatórios, intencionando – e tensionando – compreender e exercer a educação como prática social. Neste sentido, reinventar o legado de Paulo Freire no âmbito metodológico é sempre um ato político, para o qual a permanente reflexão crítica sobre a prática se faz necessária.

É nesse sentido que esta Carta Pedagógica presta homenagem a Paulo Freire, enfatizando quão relevante é a leitura de sua obra como referência para reinventar a luta contra todas as formas de opressão diante das configurações de cada momento histórico. Sua escrita é marcada pela provocação ao diálogo, compreendido como palavração, de tal forma que a leitura de mundo e a leitura da palavra não se dissociam. Nesta perspectiva, faz sentido pensar e exercer as relações entre política e educação, enquanto processo de conscientização. Nas palavras de Freire:

Num certo momento da minha trajetória, da minha experiência, eu não pensei em política, num outro momento eu pensei em política e educação; e só num terceiro momento, no qual eu me encontro há uns dez anos, é que eu digo que a educação tem natureza política (FREIRE, 1991¹, p. 282).

Fortalecer a compreensão sobre as relações entre política e educação é um desafio que se amplia neste momento. Reinventar o pensamento de Paulo Freire no âmbito das práticas educativas, em diferentes contextos, é um modo de honrar seu legado, bem como de homenageá-lo no ano do centenário de seu nascimento. De modo mais específico, a intenção desta Carta Homenagem é compartilhar, no conteúdo e na forma, a experiência de produção de conhecimento e reinvenção das Cartas Pedagógicas no âmbito da formação acadêmica com educadores/as e gestores/as, argumentando sobre o potencial teórico-metodológico intrínseco à expressão cunhada por Paulo Freire.

Merece esclarecer, a intenção não é fazer neste momento uma apresentação a respeito das cartas na obra de Paulo Freire e das significativas experiências de

¹ A data refere-se ao ano da publicação; o texto a que se refere o excerto – Depoimento a um grande amigo – é originalmente datado em 1985.

reinvenção das cartas pedagógicas, em diferentes contextos. Vários são os estudos disponíveis como referência para o conhecimento sobre as peculiaridades do “fazer teórico” de Freire e as marcas de sua escrita; o emprego de cartas em sua obra; e o legado das Cartas Pedagógicas, além das muitas e diversas referências de reinvenção em experiências mais antigas e mais recentes (ARAÚJO FREIRE, 2006; MACHADO; MARCELINO; SILVEIRA, 2010; COELHO, 2011; CAMINI, 2012; SOLIGO, 2015; REBLIN, 2018; MORAES; PAIVA, 2018; DICKMANN, 2019; PAULO; DICKMANN, 2020, entre outras). No que se refere às leituras diretamente na fonte, o verbete do Dicionário Paulo Freire (VIEIRA, 2018) é um bom ponto de partida para o conhecimento do legado do autor a respeito das Cartas Pedagógicas (FREIRE, 1979; 1980; 1993; 1994; 2000). Em suas palavras, o autor do verbete considera que

[a] carta, como um instrumento que exige pensar sobre o que alguém diz e pede resposta, constitui o exercício do diálogo por meio escrito. Por isso, referir-se às cartas pedagógicas implica referir-se ao diálogo, um diálogo que assume o caráter do rigor, na medida em que registra de modo ordenado a reflexão e o pensamento; um diálogo que exercita a amorosidade, pois só escrevemos cartas para quem, de alguma forma, nos afeta, nos toca emotivamente, cria vínculos de compromisso (VIEIRA, 2018, p. 75).

Enfim, o legado de Paulo Freire e as experiências de reinvenção das Cartas Pedagógicas constituem um fecundo campo de estudos e sugerem possibilidades de articulação de ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Ainda no sentido de suscitar a curiosidade epistemológica a este respeito, é relevante referir as significativas experiências de publicações coletivas com cartas a Paulo Freire, homenageando-o no ano do centenário. Os processos desencadeados a partir do convite à escrita são tão relevantes quanto os resultados.

Entre outras, estão disponíveis publicações sob a coordenação do professor Cidoval Moraes de Sousa, na Paraíba, e do professor Francisco Gárate Vergara, no Chile, que consistem em uma trilogia nomeada *Cartas a Paulo Freire: escritas por quem ousa esperar* (SOUSA et al., 2021a; 2021b; 2021c) e um volume intitulado *100 cartas para Paulo Freire de quienes pretendemos enseñar* (VERGARA, 2021). De diferentes formas, cada uma das referidas produções coletivas, bem como o que elas juntas representam, são indicativos do potencial emancipatório das Cartas Pedagógicas e das possibilidades teórico-metodológicas que sugerem.

A continuidade desta escrita compartilha a experiência das *Andarilhagens de uma educadora pesquisadora*, tomando por base a recente publicação (FREITAS, 2020a) na qual compartilho a atualidade da proposição das Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico de formação no âmbito acadêmico. Como é possível perceber, a expressão está sendo empregada com letras maiúsculas; esta é uma opção para indicar um modo próprio de reinvenção, inspirado nas leituras de Paulo Freire em diálogo com outros autores e autoras. Uma proposição que resulta da articulação entre ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão no decorrer da experiência pessoal e profissional de uma educadora pesquisadora, marcada pela participação de longo

prazo no *Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire*. O evento realiza-se anualmente e de modo itinerante entre instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul (RS), desde o ano de 1999.

A referida publicação reúne 30 trabalhos produzidos para a participação no Fórum ao longo de 22 anos, envolvendo diferentes modalidades: artigos, resumos simples para trabalhos em outros modos de expressão – mostras de diários, vídeos, *flipbooks* etc. – e, entre os trabalhos mais recentes, Cartas Pedagógicas. A organização do material, com vistas à publicação, permitiu perceber a crescente visibilidade desta modalidade de escrita, culminando com a apresentação do “Varal Temático sobre Cartas Pedagógicas em conexão Paris – Erechim”.

O trabalho inspirou-se na obra de Berthe Morisot (1841-1895) – uma presença feminina do movimento impressionista na França – para anunciar a *boniteza* (REDIN, 2018) do diálogo entre experiências com Cartas Pedagógicas em diferentes contextos e com diversas finalidades. A pintura intitulada *Blanchisseuse* (1881) – Lavadeira – retrata o trabalho de uma camponesa estendendo roupas no varal. Com o emprego da imagem, enfatizamos a beleza do gesto de estender – no sentido literal e metafórico – apresentando uma releitura do termo varal ao atribuir-lhe a função de suporte para visibilizar a escrita autoral de mulheres, elaboradas em forma de Cartas Pedagógicas.

O Varal Temático sobre Cartas Pedagógicas proporcionou compartilhar experiências relacionadas a diversos contextos de ensino, de atividades em espaços não escolares e de pesquisa em diferentes níveis de formação, disponibilizando textos para leitura, em suporte virtual. O material reunido anunciou a ampliação da experiência para além do RS, contando com produções de outros três estados – Santa Catarina, Bahia e Minas Gerais, além de três Cartas Pedagógicas escritas na França, que motivaram nomear o trabalho “em conexão Paris-Erechim”. As produções elaboradas na capital francesa contaram com duas Cartas de Boas-vindas elaboradas para atividades de formação em 2019: uma oficina realizada na Jornada Metodológica da Escola de Humanidades da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) no RS, em conexão virtual com Paris/Fr, no mês de agosto, e, no mês de novembro, um Ateliê de Cartas Pedagógicas realizado presencialmente, juntamente com o Comitê de Educação do Grupo Mulheres do Brasil, em uma Associação de bairro (*16 ème*²) em Paris/Fr. Além disso, o Varal Temático contou com uma *Carte Pédagogique*, relatando a experiência do “*Papo(tage) Franco-brésilien*”, realizado em fevereiro de 2020, com a Associação Sol do Sul (*14 ème*³). O compartilhamento deste trabalho no evento foi relevante para fomentar o diálogo sobre a diversidade das produções reunidas e reiterar o fecundo legado de Paulo Freire, considerando os significados atribuídos à escrita de Cartas Pedagógicas em contextos tão distintos.

² Região onde se localiza a referida Associação.

³ Região onde se localiza a referida Associação.

De modo mais recente, a apresentação do trabalho *Cartas Pedagógicas: experiências e perspectivas de reinvenção do legado de Paulo Freire*, no XII Encontro do Fórum Internacional Paulo Freire, organizado pelo Instituto bell hooks – Paulo Freire, no mês de setembro, junto às comemorações do centenário na França, compartilhou a reflexão sobre o modo como as Cartas Pedagógicas ganharam ênfase e visibilidade, evidenciando seu potencial emancipatório no desenvolvimento da autoria de estudantes, professoras/es e gestoras/es em experiências no Ensino Superior no sul do Brasil. Também refletiu sobre a experiência do Ateliê de Cartas Pedagógicas, realizado em Paris, considerando a necessária tradução da experiência acadêmica para contextos não escolares de educação no que se refere a criar condições para efetivar a produção escrita dos/as participantes.

No âmbito desta reflexão, importa referir a pesquisa ‘Práticas de gestão da escola: saberes, tensionamentos e possibilidades’, anteriormente realizada no âmbito de um Curso de Mestrado Profissional (2016-2019), na qual as Cartas Pedagógicas ganharam destaque como instrumento metodológico. Reinventadas como Cartas Convite para as Rodas de Diálogo com gestores e gestoras de escolas de educação básica, foram destinadas a produzir memória entre um encontro e outro, proporcionando uma visão de processo e fazendo da escrita mais uma alternativa de diálogo.

No decorrer da investigação, a participação em eventos acadêmicos relacionados ao estudo do legado de Paulo Freire fortaleceu a compreensão sobre a relevância da reinvenção das Cartas Pedagógicas. No ano de 2018, o tema das Cartas Pedagógicas esteve presente em cinco eventos acadêmicos, realizados do Sul ao Norte do Brasil, voltados para o estudo do pensamento freireano: II Congresso Internacional Paulo Freire: o legado global, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em abril; XX Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, realizado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em maio; III Fórum de Leituras de Paulo Freire da Região Norte, realizado na Universidade do Estado do Amapá (UEAP), em agosto; X Colóquio Internacional Paulo Freire, realizado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em setembro; XII Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire, realizado nas Faculdades Integradas de Taquara/RS (FACCAT), em novembro. A participação proporcionou estabelecer conexões entre experiências e refletir sobre resultados parciais sistematizados por meio da apresentação de trabalhos, bem como compartilhados nas interações informais, cujos diálogos contribuíram significativamente para validar compreensões em construção a respeito da experiência com as Cartas Pedagógicas no âmbito da formação acadêmica. Os questionamentos iniciais foram:

- O que caracteriza a escrita de uma Carta Pedagógica?
- Quais os elementos que a constituem?
- Qual o potencial pedagógico deste instrumento de formação?

Na atualidade desta compreensão, considera-se que a qualidade pedagógica de uma carta pode ser compreendida em dois sentidos: num sentido amplo, diz respeito à intencionalidade da escrita como prática crítico-reflexiva, compartilhamento de experiências e saberes e convite ao diálogo; num sentido específico, refere-se às múltiplas finalidades que podem lhes ser atribuídas, em diferentes contextos de ensino, pesquisa, extensão e gestão – no âmbito acadêmico – ou em outros espaços educativos. Assim, os elementos que a constituem incluem os que caracterizam o gênero carta, mais os aspectos pedagógicos específicos relacionados a cada contexto de proposição da escrita, sem perder de vista o sentido político a que se destinam. A escrita de uma Carta Pedagógica jamais poderá ser uma ação exclusivamente técnica; diz respeito a um modo de dizer sua palavra, por escrito, assumindo posição e convidando ao diálogo.

Os diálogos exercidos mediante a participação em eventos mais recentes – de modo virtual no XXII Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, realizado pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim, em maio, e de modo presencial no XII Encontro do Fórum Internacional, realizado em Paris pelo Instituto bell hooks – Paulo Freire em setembro, conforme já referido – contribuíram para ratificar compreensões e gerar novas expectativas. Por um lado, a produção escrita por meio de Cartas Pedagógicas constitui um convite para dizer sua palavra e representa um desafio às autorias no percurso de ensinar e de aprender; por outro, a documentação da experiência do ensino por meio da escrita de Cartas Pedagógicas constitui uma prática fecunda cuja produção de dados permite a investigação sobre o ensino.

Importa seguir investigando para avançar quanto ao reconhecimento da produção acadêmica em forma de Carta Pedagógica, levando em conta tanto as particularidades da produção escrita nesta modalidade quanto o processo de (trans)formação desencadeado diante de sua proposição. Merece destacar, na experiência de reinvenção no contexto da formação acadêmica, que a escrita não tem um fim em si mesma, mas diz respeito a um contrato didático voltado para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas, envolvendo:

- uma fundamentação teórico-conceitual de referência da práxis;
- instrumentos e procedimentos didáticos para promover experiências compartilhadas;
- ações de mediação pedagógica para realizar o acompanhamento e a coordenação da intervenção no processo, de acordo com os sujeitos envolvidos (FREITAS, 2020a, p. 73).

Nesta direção, os diálogos proporcionaram qualificar os questionamentos, encaminhando a continuidade da investigação. Quais as diferentes finalidades empregadas às Cartas Pedagógicas? Quais as dificuldades encontradas e quais as ações de mediação pedagógica exercidas para desencadear e apoiar o processo de escrita? Qual o rigor compatível com a escrita de uma Carta Pedagógica, sem descaracterizar a amorosidade que a constitui?

Enfim, diante de tais questionamentos, a experiência de reinvenção das Cartas Pedagógicas nas andarilhagens de uma educadora pesquisadora também produziu

referências que contribuem para seguir reinventando as práticas, enfatizando proposições metodológicas na perspectiva da constituição de processos educativos emancipatórios. Diz respeito a compreender o potencial formativo da escrita e a função problematizadora da mediação pedagógica a ser exercida, reconhecendo-a enquanto processo de (trans)formação permanente. A complexidade desta compreensão se apresenta na figura a seguir.

Figura 1 – Tetragrama da (Trans)formação permanente



Fonte: FREITAS, 2020a, p. 75.

O Tetragrama da (Trans)formação Permanente parafraseia o pensamento de Edgar Morin (1990) com a intenção de expressar a compreensão acerca do *como fazer* numa perspectiva complexa, para além de uma proposição prescritiva e reducionista. O autor emprega a matriz tetragramática para expressar seu entendimento do Universo, visualizando-o no interior de sistemas de ordem, desordem, interação e organização, numa perspectiva de reorganização permanente. Assim, importa pensar o todo, considerando a relação entre as partes, bem como compreendendo o caráter desafiador do todo em que consiste cada uma delas.

A parafrase propõe reconhecer que ação, reflexão, emoção e registro fazem parte de um mesmo processo, ao mesmo tempo que cada parte consiste também num todo a ser considerado. Neste sentido, a figura convida a pensar o movimento de ação-reflexão-ação, levando em conta dois outros elementos: a emoção e o registro. Também convida a analisar cada uma das partes, considerando simultaneamente sua relação com o todo e sua constituição como um todo em si. Dito de outra forma, empregando as metáforas do autor, as partes apresentam *palavras-baú* (MORIN, 1990), contendo um conjunto de referências e ideias-força que atribuem sentido ao todo do qual fazem parte, considerando a complexidade das relações entre os quatro elementos: ação, reflexão, emoção e registro.

Não por acaso, Paulo Freire atribui à segunda Carta Pedagógica da obra *Professora, sim; tia não* (FREIRE, 1993) o título *Não deixe que o medo do difícil paralise você*. Para o autor, somos uma *inteireza*, de tal modo que cognição e emoção não se dissociam. Em suas palavras: “O que eu sei, sei com meu corpo inteiro: com minha mente crítica mas também com meus sentimentos, com minhas intuições, com minhas emoções (FREIRE, 1993, p.43). Por outro lado, o autor insiste em sugerir que educadores e educadoras desenvolvam o hábito de registrar, considerando este um elemento indispensável ao ato de estudar; sugere o registro dos fatos e da reflexão sobre os fatos, pois “a prática de registrar nos leva a observar, comparar, selecionar, estabelecer relações entre fatos e coisas” (FREIRE, 1993, p.83), desafiando nosso pensar sobre as experiências e os diferentes momentos vividos. Ou seja, diferentemente da emoção, o registro poderá estar ausente se não for pedagogicamente intencionado.

Adensar a compreensão sobre cada um dos elementos constituintes do processo de (trans)formação permanente, bem como as relações entre eles na perspectiva da matriz tetragramática, é uma compreensão que desafia a seguir reinventando o legado de Paulo Freire, em diálogo com outros autores e autoras. Espera-se contribuir para qualificar a mediação pedagógica exercida na perspectiva de apoiar o desenvolvimento da escrita autoral, sem padronizar modelos ou reduzir o processo a um passo a passo a ser seguido.

No entanto, permanece o questionamento: afinal, como escrever uma Carta Pedagógica? Por onde começar? Sem perder de vista a intenção de incentivar a produção autoral, e considerando a expectativa de reconhecimento das Cartas Pedagógicas no âmbito da formação acadêmica, apresenta-se a seguir uma proposição de orientação para a escrita que resulta da experiência de longo prazo, articulando ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Trata-se da elaboração de uma *Carta sobre Cartas Pedagógicas* que sugere cinco apontamentos para esboçar a produção escrita de uma Carta Pedagógica (FREITAS, 2020b). Com base nesta proposição, foi promovido, pela Associação dos Supervisores de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (ASSERS), em fevereiro de 2021, um Ateliê de Cartas Pedagógicas⁴.

⁴ A atividade integrou ações de pesquisa realizada com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Política, Avaliação e Gestão da Educação (GEPAGE) da Unipampa – Campus Jaguarão, em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Narrativas Educativas, Formação e Trabalho Docente (NEPEN) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Campos Sorocaba.

Figura 2 – Ateliê de Carnaval: a folia das Cartas Pedagógicas



Como indica a figura, a atividade realizada no período do carnaval inspirou-se no espírito da brincadeira para propor uma atividade tão leve quanto densa de conteúdo. Para tanto, foi criada uma sequência de *cards* que apresentam o tema das cartas na obra de Paulo Freire e orientam a produção dos/as participantes. A significativa experiência compartilhada validou a proposição dos cinco apontamentos como uma referência encorajadora da escrita. É o que se apresenta a seguir, com a intenção de contribuir para sua recriação em outros contextos.

Figura 3 – Cinco apontamentos para esboçar a escrita de uma Carta Pedagógica



Fonte: Elaborados por Nina Ventimiglia Xavier.

Primeiro apontamento: experiência – selecionar a experiência a compartilhar, justificando a relevância da escolha; experiência no sentido amplo, que se pode referir a um trabalho empírico, estudo bibliográfico etc.

Segundo apontamento: destinatário/a – escolher a quem se dirige a escrita, ou seja, com quem você gostaria de compartilhar sua experiência; os/as destinatários/as podem ser individuais ou coletivos, reais ou imaginários, próximos ou distantes, ou até, enquanto processo reflexivo, a escrita pode ser dirigida a você mesmo.

Terceiro apontamento: título – atribuir um título para sua Carta Pedagógica é uma forma de convidar ao diálogo, despertando a curiosidade sobre o tema e foco da reflexão que propõe.

Quarto apontamento: motivação e problemática – formular um questionamento (direta ou indiretamente) pode ser uma forma de apresentar a problemática e orientar o desenvolvimento de sua escrita argumentativa, estabelecendo relações entre texto e contexto; fazer uso das leituras de referência para apoiar sua reflexão pessoal fundamentada sobre a problemática em questão.

Quinto apontamento: “Provocação” ao diálogo – finalizar a escrita sem conclusões definitivas, convidando à continuidade da ação-reflexão sobre o tema proposto é uma forma de fomentar o diálogo, apresentando novos questionamentos, fazendo convites, outras proposições para escrita etc.

Importante observar que os cinco apontamentos não pretendem ser um passo a passo a ser seguido, mas têm a intenção de encorajar à escrita e contribuir para a auto-organização em relação às escolhas sobre o conteúdo a ser abordado. Esta é apenas uma sugestão; os apontamentos indicam ações complementares a serem consideradas da forma que melhor convier, de acordo com o movimento de seu pensamento. Vale reiterar, a escrita não tem uma finalidade em si mesma, mas se torna relevante em função do processo que deflagra, levando em conta a complexidade das relações que envolvem ação, reflexão, emoção e registro.

A noção de processo, elucidada na expressão gráfica do Tetragrama da (Trans)formação Permanente, permanece como referência à continuidade das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão com Cartas Pedagógicas, de modo a exercer a mediação pedagógica para apoiar a produção escrita autoral. Num sentido mais amplo, as andarilhagens que se expandem indicam novos desafios: a internacionalização da experiência, o emprego de recursos digitais e a produção escrita bi(multi)língue. Com tais propositivas, busca-se o reconhecimento das Cartas Pedagógicas como referência metodológica no campo da Pedagogia Crítica, bem como a ampliação da compreensão acerca de seu potencial emancipatório.

Retomando a proposição inicial, esta é uma Carta Homenagem a Paulo Freire, com a intenção de enfatizar a atualidade de seu legado, levando em conta o modo como sua obra é convidativa ao diálogo para compreender e lidar com as questões da atualidade. A escrita está dirigida a quem compartilha o desafio de conhecer e

reinventar o legado de Paulo Freire, na expectativa de que possamos seguir dialogando sobre saberes e experiências, quiçá, por meio da troca de Cartas Pedagógicas.

Fomentar a produção de autorias, reinventando a tradição das cartas é um modo de homenagear Paulo Freire, no ano do centenário. Espero que esta “Carta sobre Cartas Pedagógicas” contribua para desenvolver a curiosidade epistemológica para seguir as leituras de Paulo Freire, em compromisso com o futuro. Se desejar, compartilhe suas reflexões enviando uma Carta Pedagógica ao e-mail leiturasdepaulofreire2020@gmail.com.

Forte abraço freireano,

Ana Lúcia Souza de Freitas

Paris, setembro de 2021.

Referências

ARAÚJO FREIRE, Ana Maria (Nita). *Paulo Freire: Uma história de vida*. Iduatuba, São Paulo: Villa das Letras, 2006. p. 655.

CAMINI, Isabela. *Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam*. Porto Alegre: ESTEF, 2012. 103 p.

COELHO, Edgar Pereira. *Pedagogia da correspondência: Paulo Freire e a educação por cartas e livros*. Brasília: Liber Livro, 2011. 175 p.

DICKMANN, Ivânio (org.). *Diálogo Freiriano*. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2019. 471 p. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/13E5jqLL6ilGFI4KA2Gz7o4ZeRCbKimI8/view>>. Acesso em: 20 set 2021.

FREIRE, Paulo. *Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 173 p.

FREIRE, Paulo. *Quatro cartas aos animadores e às animadoras culturais*. República de São Tomé e Príncipe: Ministério de Educação e Desportos, São Tomé, 1980, 79 p. Disponível em: <<http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1160?>> Acesso em: 10 out. 2017.

FREIRE, Paulo. Depoimento de um grande amigo (posfácio) In: FIORI, Ernani Maria. *Educação e política*. Textos Escolhidos, v. 2. Porto Alegre: L&PM, 1991. p. 273-287.

FREIRE, Paulo. *Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho D'Água, 1993. 127 p.

FREIRE, Paulo. *Cartas a Cristina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. 334 p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000. 144 p.

- FREITAS, Ana Lúcia Souza de. *Andarilhagens de uma educadora pesquisadora: Cartas Pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire*. São Paulo: BT Acadêmica; Porto Alegre: Poiesis & Poética Casa Publicadora, 2020a. 370 p.
- FREITAS, Ana Lúcia Souza de. *Leituras de Paulo Freire: Uma trilogia de referência*. 2. ed., ampl. Nova Iorque: Editora BeM, 2020b. 121 p. E-book Kindle.
- KOHAN, Walter. *Paulo Freire mais do que nunca: Uma biografia filosófica*. Belo Horizonte: Vestígio, 2019. 272 p.
- MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; MARCELINO, Ana Lúcia Gonçalves; SILVEIRA, Marnier Lopes (org.). *Cartas educativas – uma experiência-ação de resistências, anúncios e fazeres*. Porto Alegre: Itapuy, 2010.
- MORAES, Ana Cristina de; PAIVA, Darlan Lima. *Cartas Pedagógicas: reflexões de docentes da Educação Básica e Superior*. Fortaleza: EdUECE, 2018, 86 p. Disponível em: <http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/CARTAS_PEDAGOGICAS_REFLEXOES_DE_DOCENTES_DA_EDUCACAO_BASICA_E_SUPERIOR.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.
- MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Portugal: Publicações Europa-América Ltda., 1990. 263 p.
- PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (orgs.). *Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular*. Chapecó: Livrologia, 2020, 140 p. (Coleção Paulo Freire; v. 2), Disponível em: <<http://livrologia.com.br/anexos/1432/50003/livro-cartas-pedagogicas-pdf>>. Acesso em: 10 set. 2021.
- REBLIN, Iuri Andreas et al. *Reminiscências... Cartas Pedagógicas sobre religião e educação na América Latina*. São Leopoldo: EST, 2018. 119 p.
- REDIN, Euclides. Boniteza. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. 4. ed., rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. p. 71-73.
- SOLIGO, Rosaura. *Cartas pedagógicas sobre a docência*. São Paulo: GFK, 2015. 181 p.
- SOUSA, Cidoval Morais de (coord.); COSTA, A. R. F. da et al. (edit.); OLIVEIRA, J.; CABRAL, A. (ilustr.). *Cartas a Paulo Freire: escritas por quem ousa esperar*. Campina Grande: EDUEPB, 2021a. 464 p. Disponível em: <<http://eduepb.uepb.edu.br/e-books/>> Acesso em: 10 set. 2021.
- SOUSA, Cidoval Morais de (coord.); COSTA, A. R. F. da et al. (edit.); OLIVEIRA, J.; CABRAL, A. (ilustr.). *Cartas a Paulo Freire 2: escritas por quem ousa esperar*. Campina Grande: EDUEPB, 2021b, 413 p. Disponível em: <http://eduepb.uepb.edu.br/e-books/> Acesso: 10 set. 2021.
- SOUSA, Cidoval Morais de. (coord.); COSTA, A. R. F. da et al. (edit.); OLIVEIRA, J.; CABRAL, A. (ilustr.). *Cartas a Paulo Freire 3: escritas por quem ousa esperar*. Campina Grande: EDUEPB, 2021c. 666 p. Disponível em: <<http://eduepb.uepb.edu.br/e-books/>>. Acesso em: 10 set. 2021.
- VERGARA, Francisco Gárate (coord.). *100 Cartas para Paulo Freire de quienes pretendemos Enseñar*. Santiago do Chile: Talleres LOM, 2021. 356 p. Disponível em: <https://ariadnaediciones.cl/nueva/index.php?option=com_content&view=article&layout=edit&id=192>. Acesso em: 10 set. 2021.

VIEIRA, Adriano Hertzog. Cartas Pedagógicas. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. 4. ed., rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. p. 75-76.

Recebido em: 24/9/2021

Aceito em: 05/10/2021

Ana Lúcia Souza de Freitas

Doutora em Educação (PUCRS, 2005) com estudos de Pós-Doutorado em Pedagogia Crítica (Liverpool Hope University, 2015). Atualmente aposentada, é pesquisadora convidada da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Campus Jaguarão, integrando o Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas, Avaliação e Gestão da Educação/ GEPPAGE. Desde 2020, integra o Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França.

Contato: 0311anafreitas@gmail.com